

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

REFLEXÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO DISCIPULADO ADOTADO POR JESUS

Reflection on the characteristics of the discipleship adopted by Jesus

Fabio Canellato¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral fazer uma reflexão sobre o discipulado com base na definição de termos, textos e particularidades bíblicas encontradas no ministério de Cristo, com o objetivo de investigar o que se entende por discipulado atualmente e quais eram as características do adotado por Jesus. Por meio de pesquisa bibliográfica, mediante reflexão com base nos autores: Bonhoeffer, Willard, Houston, dentre outros, procura-se realizar a fundamentação desta prática. Nesta investigação evidenciam-se, ainda, características peculiares do discipulado de Jesus, que podem ser aplicadas na atividade hodierna, pois trará relevância no processo de discipulado. Destaca-se, ainda, que a base para a formação do caráter cristão está diretamente ligada ao discipulado. Assim, propõe-se uma reflexão sobre o mesmo e de como pode ser trabalhado o cuidado pastoral das comunidades e em um programa de discipulado.

Palavras-chaves: Cristo. Aprendiz. Seguidor. Aluno. Discipulado.

ABSTRACT

This article aims to be a reflection on discipleship, based on the definition of terms, texts and biblical particularities found in the ministry of Christ, in order to investigate what is currently understood by discipleship and what were the characteristics of the discipleship adopted by Jesus. Through both, a bibliographical research and reflection based on authors as Bonhoeffer, Willard, Houston, and others, was built a practical foundation of

¹ Fabio Canellato é pastor auxiliar na Igreja do Nazareno Central de Americana, responsável pelo ministério de jovens e adolescentes, Bacharel em Teologia pela Faculdade Nazarena do Brasil e Cesumar e Pós-graduado em Novo Testamento pelas Faculdades Batista do Paraná. Palestrante, professor de teologia e músico. E-mail: prfabiocanellato@yahoo.com.br

this practice. In this investigation, there are also peculiar characteristics of Jesus' discipleship, which can be applied in today's activity, since it will bring relevance in the process of discipleship. It is also emphasised that the basis for the formation of the Christian character is directly linked to discipleship. Thus, it is proposed a reflection on this topic and how the pastoral care of the communities can be worked in a program of discipleship.

Keywords: Christ. Apprentice. Follower. Student. Discipleship.

INTRODUÇÃO

O discipulado, bem como as palavras que dão origem ao mesmo (discípulo, discípula), é um tema importante a ser discutido na igreja hodierna: a palavra aparece mais de duzentas e cinquenta vezes no Novo Testamento², protagonizando discussões sobre crescimento, vida espiritual e amadurecimento.

Com o aumento numérico da igreja evangélica brasileira,³ algumas vezes o processo de formação cristã é negligenciado e, por conseguinte, se torna dispensável. Muitas comunidades têm até mesmo desconsiderado o discipulado de Jesus como critério para a membresia. Este fenômeno,⁴ frequentemente observado na América do Norte, passa agora a ser visto no Brasil.

Para que haja um crescimento saudável do cristão é necessário o acompanhamento através do discipulado, logo a importância de se conhecer as características do discipulado adotado por Jesus e como esse processo trouxe amadurecimento para a vida espiritual e o caráter dos discípulos, bem como pode trazer luz a cada igreja na fundamentação do seu próprio processo. À medida que o discípulo cresce de forma relevante, passa a produzir em sua vida características que apontam para o seu mestre.

Através da pesquisa de vocábulos bíblicos, análise geral de textos neotestamentários e fundamentação em diversos autores, o presente artigo procura desenvolver uma documentação bíblico-teológica para o assunto. Por haver grande número de igrejas, metodologias e modelos de discipulado, busca-se através dessa reflexão trazer luz ao processo e evidenciar, através da pesquisa, o discipulado explicitado na vida de Jesus, o mestre por excelência.

Ao término do trabalho procura-se lançar uma base sobre o discipulado, para auxiliar aqueles que desejam seguir as características do discipulado adotado por Jesus. Essa base servirá de respaldo para um possível trabalho de pastoreio intencional nas igrejas, grupos pequenos ou comunidades, onde o processo ativo e consistente de discipulado possa ser desenvolvido.

² WILLARD, Dallas. **A grande omissão**: as dramáticas consequências de ser cristão sem se tornar discípulo. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 17.

³ Segundo censo realizado pelo IBGE entre 2000 e 2010 houve um aumento em torno de 61% dos evangélicos no Brasil. G1. **Número de evangélicos aumenta 61% em 10 anos, aponta IBGE**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-61-em-10-anos-aponta-ibge.html>>. Acesso em: 05 setembro 2017.

⁴ WILLARD, 2008, p. 17.

1. A ESSÊNCIA E FUNÇÃO DO VERDADEIRO DISCÍPULO E DISCIPULADO

Comunicar a vida de Jesus – e não apenas reproduzir ou repassar o conhecimento bíblico ao discípulo – é um dos desafios do processo de discipulado. Para isso, o discipulador precisa atentar-se ao fato de que, para comunicar a vida de Deus, deve se dispor a estar com seu aprendiz. Richards afirma essa verdade.

Busca-se nesta reflexão apresentar um texto relevante sobre o assunto do discipulado sob a lente bíblica e de literatura consagrada. Jesus sabia o propósito eterno de sua encarnação: o de viver entre os homens e morrer pelos pecados deles, como o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Mas seria inútil se ele mesmo viesse a terra, morresse e ninguém soubesse de sua vida e, portanto, não aprendesse as verdades a serem proclamadas. Desta maneira, ele dá início ao seu discipulado.

Willard observa que, mesmo o termo discípulo sendo muito usado na Bíblia, as igrejas do mundo ocidental têm dado pouca ou nenhuma importância ao processo. Algumas igrejas sequer esperam que as pessoas, ao tornarem-se membros, sejam discípulos de Cristo, o que é totalmente contrário às características do discipulado de Jesus.⁵ Desta maneira em seu frutífero, porém breve, ministério, Jesus chama doze discípulos para estar e aprender com ele. Após sua morte, estes poderiam então pregar a vida, os ensinamentos, a morte e a sua ressurreição; sempre impulsionados pela presença viva do Espírito Santo.

Jesus os chama para que estejam com ele, para que sejam seus amigos, compartilhem de sua vida e não para que se tornem somente servos.⁶ A obediência nesse caso emana de algo voluntário, prazeroso e não apenas o de realizar serviços por obrigação, como escravos. Mesmo os discípulos servindo a Jesus como Senhor (dono), ele os convida a um relacionamento mais profundo, a intimidade, a uma vivência de amizade. Eles passaram a ser como uma família, vivendo com respeito mútuo. Dependiam uns dos outros. Compartilhavam entre si alegrias e tristezas. Estavam a maior parte do tempo juntos, oravam e, se necessário, passavam até necessidades. Por esse motivo, Richards afirma que: “treinar um discípulo é fazer dele uma pessoa completa, um crente maduro. Jesus, enquanto viveu e ensinou os doze, visava a sua transformação: sua meta era fazer a vida crescer”.⁷

É importante observar que a primeira ocorrência do termo “discípulo” no Novo Testamento está em Mateus.⁸ O termo grego usado para discípulo no texto é *mathetes*⁹ (μαθητής) que significa: aprendiz, aluno, pupilo ou discípulo – alguém que se dispõe a ser treinado por um mestre, que se deixa ser ensinado por outro; Brown e Coenen nos dão uma

⁵ WILLARD, 2008, p. 17-18.

⁶ “Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer; (BÍBLIA. Português. **Bíblia Shedd**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Revista e atualizada no BRASIL. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1514 - Jo 15.14-15).

⁷ RICHARDS, 1980, p. 26.

⁸ “Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos” (Mt 5.1).

⁹ TAYLOR, Willian Carey. **Dicionário do Novo Testamento grego**. 9.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, p. 130.

profundidade maior para o termo, ao dizer: “mathetes é alguém que ouviu a chamada de Jesus e se torna seu seguidor”.¹⁰

Assim, entende-se que aquele que quer ser discípulo não vai apenas tornar-se seguidor de Jesus, mas vai aprender dele de forma teórica e prática. É alguém que vai se vincular ao mestre, andar com ele, ouvir seus ensinamentos, vê-lo fazendo suas obras e praticar sob sua supervisão. Portanto, os discípulos de Jesus foram treinados, aprenderam com ele e ao final do processo estavam prontos para dar continuidade à sua obra. Após a ascensão de Jesus, amadurecidos, dariam continuidade ao mais glorioso ministério cristão.

2. CARACTERÍSTICAS E A ESSÊNCIA DO DISCIPULADO DE JESUS

Cristo deixa com sua vida o exemplo de cristianismo verdadeiro. Ele é o principal modelo ao praticar o discipulado e estabelecer a ordem para que seus discípulos também o façam. Sua vida foi toda dedicada ao ensino e ao discipulado, conduzindo pessoas a Deus. Sua metodologia era a de ensinar as boas novas a todo tempo.

Por onde ele passava, deixava as palavras que foram dadas pelo Pai. Após seu batismo, deu início ao ministério público e seu primeiro ato foi selecionar seus discípulos.¹¹

Dessa maneira, deve-se olhar para Jesus não apenas como um exemplo de ministério, mas também como o maior discipulador que já existiu. Deve-se crer em tudo o que ele disse e obedecer aos seus mandamentos. Observando suas obras do ponto de vista humano, da ótica secular de sucesso, pode-se dizer que seu árduo trabalho foi um fracasso. Jesus arrebanhou muitos durante três anos e meio de ministério, de todo o tipo que se pode imaginar. Trouxe para si doze discípulos que, no momento em que mais precisou, abandonaram-no. Morreu injustamente como o pior de todos os condenados. Foi violentamente castigado, condenado à morte numa cruz. Assim, por essa ótica, poder-se-ia dizer que seu ministério foi frustrado e malsucedido. Mas no reino de Deus, para que se possa ser bem-sucedido, é necessário perder a vida: foi exatamente isso que aconteceu com Cristo.

Ao morrer para si, para suas vontades e para o desejo de libertação que pairava sobre o coração de todo o homem oprimido daquela época, Cristo tornou real a parábola do grão de mostarda: morreu para produzir grande obra após a sua morte. A cruz tornou-se, então, um sucesso.

O que era símbolo de fracasso, agora será eternamente o símbolo da libertação do pecado, da vitória da vida sobre a morte, pois, quando ele foi levantado na cruz, atraiu todos para si.¹² Esse foi o preço pago por Jesus para ensinar seus discípulos.

A igreja tornou-se o corpo vivo de Jesus na terra por intermédio da obra realizada por ele na cruz. Sendo corpo, é responsável por fazer a vontade daquele que é a cabeça. Para

¹⁰ BROWN, Colin; COENEN, Lothar (org.). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 578.

¹¹ João 1.35-49. (BÍBLIA. Português. **Bíblia Shedd**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Revista e atualizada no BRASIL. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1484- 1485).

¹² WAGNER, Peter. **Estratégias para o crescimento da Igreja**. 2.ed. São Paulo: Sepal, 1995, p. 49.

Wagner, que fora professor e pesquisador, a razão da existência da igreja é fazer a vontade de Cristo, a saber, que sejam feitos discípulos, de todas as nações.

Wagner aponta que é de grande importância para a vida de uma igreja sadia e próspera¹³ o cumprimento da ordenança de Jesus sobre a Grande Comissão. Ser cristão é entender o chamado para revelar a Deus o seu Filho, o reino e o evangelho. Assim como ele veio ao mundo para revelar o Pai, o discípulo deve ir ao mundo para revelá-lo. Ao dizer-se próspera, não se diz no sentido de enriquecimento monetário e materialismo, mas, biblicamente, como sendo a vida plena em Cristo e no Espírito Santo.

Fazer discípulos é o cumprimento da ordenança que foi anunciada por Jesus. No sentido prático, tinha como objetivo trazer os doze discípulos e muitos outros para o acompanharem. Bonhoeffer afirma que muitos cristãos têm trocado os ensinamentos preciosos de Jesus pela graça barata. Trocado o discipulado que é realizado com sacrifício, lutas e muitas vezes privações, simplesmente pela graça barata, *i.e.*, um cristianismo sem sacrifícios e sem esforços, contrário às palavras de Jesus, que afirmava que se deve entrar pela porta estreita, andar pelo caminho apertado e difícil, pois são estes que conduzem à salvação.¹⁴

O discipulado exige do mestre (disciplinador) e do discípulo sacrifícios para que ambos cresçam e alcancem a estatura de Cristo. Precisa-se de disposição para ir; para fazer discípulos há a necessidade de preparo; para ensinar é necessário que exista o aprendizado e assim por diante. Não é barato e requer esforço pessoal.

Nota-se que existe uma debilidade em relação ao discipulado e ao acompanhamento cristão, que se reflete em vários aspectos: cultural, político e familiar vivido na realidade atual. Ferraz salienta algo real que tem borbilhado em todas as camadas da sociedade, fazendo que os indivíduos se tornem cada vez mais duros, insensíveis à vontade de Deus.

O indivíduo moderno tem voltado seus olhos para si mesmo e tem se tornado cada vez mais egocêntrico, preocupado com suas realizações e aquisições. É um desafio em meio a tantas possibilidades despertar o ser humano e aqueles que já se encontram no seio da igreja, a sair do estado de inércia espiritual, e assumir a responsabilidade de crescer e dar frutos que permaneçam. O Brasil tem enfrentado um crescimento em termos de frequência de pessoas às reuniões, entretanto não foi capaz de ensinar as bases da fé cristã.

O chamado também é um mandamento a todos os cristãos, deve ser prioridade: “O discipulado de Jesus não era uma realização meritória de alguns, mas um mandamento divino a todos os cristãos”.¹⁵ Um dos motivos pelo qual Cristo esmerava-se em estar junto com seus

¹³ Próspera: não no sentido que se tem visto hoje como igreja abastada, que recolhe semanalmente a quantidade de dízimos e ofertas, mas no sentido de que uma igreja que sabe administrar suas finanças e cuidar de sua membresia, onde os frutos do Espírito são vistos no seio da igreja. A igreja assumiu uma mentalidade de tal forma que a sua maneira de agir não tem muita diferença dos padrões e alvos do mundo sem Deus. Seus cultos, seus ideais, suas formas de administração dos recursos – tudo está marcado pelo materialismo (NOBRE, J. Jamê. O perigo do materialismo na igreja. **Revista Impacto**, Americana, n.25, p.12-14. out. 2002, p.13).

¹⁴ Mateus 7.13-14. (BÍBLIA. Português. **Bíblia Shedd**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Revista e atualizada no BRASIL. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1338).

¹⁵ BONHOEFFER, 2008, p. 13.

discípulos era para ensiná-los e prepará-los para a grande jornada que viriam a enfrentar após sua ida. Suas últimas palavras antes de sua ascensão foram: Ide e fazei discípulos.

Seguir a Jesus não é uma opção do discípulo. Se o aprendiz quer realmente fazer a vontade do mestre, tem que deixar sua vontade de lado e segui-lo. Tem que se render diante da cruz. Ouvir e obedecer a Cristo acima de tudo, pois “aquele que o ouve, ouve a Jesus, e aquele que o rejeita, rejeita a seu Senhor”.¹⁶ Será preciso deixar a sua vida, suas vontades por amor a Jesus e pelo evangelho. Talvez deixar posses, família ou qualquer outra coisa para alcançar a vontade daquele que o chamou, pois quem perder a sua vida, por amor do evangelho, a salvará.¹⁷

Ser um discípulo nos tempos bíblicos era estar sempre perto de seu mestre, aprender dele em todos os sentidos; conhecer seus preceitos, seus ensinamentos e com o tempo se tornar parecido com ele. Kivitz afirma que havia um ditado que era pronunciado aos pequenos discípulos que os desafiava e incentivava-os a viver tão próximos de seus mestres, até que ficassem impregnados da poeira dissipada de seus pés.

Essa é a essência do discipulado de Jesus; é segui-lo tão de perto que os discípulos se tornem iguais a ele. Não é um chamado para a mudança de religião, é um chamado para algo muito mais profundo, para um relacionamento de proximidade e intimidade, o qual vai transformando, dia após dia, o caráter do discípulo; tornar-se como ele é consequência de andar perto do Jesus.

3. DISCIPULADO COMO BASE DA FORMAÇÃO DO CARÁTER CRISTÃO

O caráter cristão é formado através do Espírito de Deus, que leva os cristãos ao arrependimento e a buscarem a vida de santidade que agrada ao pai. Durante aproximadamente três anos e meio em que esteve na Terra, Jesus reunia-se com seus discípulos e com aqueles que o acompanhavam, a fim de que pudesse investir no ensino de suas vidas, no discipulado, no acompanhamento, para a formação do caráter desses seus seguidores.

3.1 A formação do caráter na família judaica

Em algumas famílias brasileiras, observa-se deficiência ou mesmo inexistência de relacionamentos sólidos e duradouros. A dificuldade de diálogo e a falta da educação doméstica têm se tornado comum. Por consequência, há uma transferência de responsabilidade pela educação das crianças, jovens e adolescentes às escolas, igrejas ou grupos comunitários. Sendo assim, cabe uma reavaliação missiológica das igrejas, para que o discipulado e o ensino do evangelho do reino supram essas carências familiares.

Vaux fala de alguns pontos básicos da vida cotidiana e da educação adotada em uma família judaica na Antiguidade e muito possivelmente na época de Jesus, mostrando como a

¹⁶ MORRIS, Leon L. **O evangelho de Lucas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 174.

¹⁷ Marcos 8.34-35. (BÍBLIA. Português. **Bíblia Shedd**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Revista e atualizada no BRASIL. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1400).

criança nesse tempo era instruída: passava os primeiros anos de sua vida aos cuidados de sua mãe ou ama de leite, a qual dava as primeiras instruções, sobretudo morais. Essa educação estendia-se durante toda a infância e também poderia prolongar-se pela adolescência. Quando o menino se tornava um adolescente, ele passava aos cuidados do pai. Este se comprometia a dar o ensino religioso, de educação e até profissional, quando esse era possível; “assim um rabino dirá: quem não ensina seu filho um ofício útil o cria para ser ladrão”.¹⁸

Além de todas essas instruções, os jovens israelitas tinham várias outras ocasiões em que podiam receber o aprendizado, como, por exemplo, nas caravanas de visita à cidade santa, assistindo ao debate dos anciões nas aldeias, nas transações comerciais, no templo ou nas sinagogas onde ouviam os salmos cantados, as recordações históricas, que nessas eram feitas, entre outros. Homens dentre os mais experientes - e principalmente os anciões - tinham a missão de ensinar o povo. Os sacerdotes eram guardiões e instrutores da lei, os profetas que muitas vezes recebiam a revelação de Deus e, portanto, tinha-se sua palavra como palavra de Deus. Após esses, os sábios e escribas, que passaram a ter participação maior no ensino a partir do exílio, cuja educação moral combinou-se com o estudo da lei. Com a abundância de todos esses ensinamentos havia a oportunidade para que todos pudessem aprender. Os mestres e profetas reuniam-se num lugar específico e, ali, com seus discípulos, começavam a ensinar.¹⁹

3.2 A formação do caráter cristão por Jesus através da aprendizagem

Quando se comparam os antigos modelos de educação e vivência religiosa dos judeus palestinos no tempo de Jesus e mesmo em épocas anteriores com as de hoje, nota-se como é importante que haja o desenvolvimento do discipulado nas igrejas cristãs evangélicas. Através desse acompanhamento surge a clara percepção de que, assim como na época de Cristo, as pessoas podem ser apoiadas e ser suportadas²⁰ pelos discipuladores que professam a mesma fé. Ryrie conta que essa aprendizagem faz parte da vida do discípulo, ele é um aprendiz de seu mestre.

Após um longo período de aprendizagem, Jesus foi batizado no rio Jordão. Em seguida, foi conduzido pelo Espírito ao deserto, para ser tentado por Satanás. Ao findar esses acontecimentos, começa o seu breve, mas mui glorioso ministério. Cristo chamou para si seus discípulos e iniciou uma longa maratona de ensinamentos e instruções para que pudessem começar a entender acerca do reino de Deus. O evangelho de João narra este início e pode-se ver que um de seus primeiros feitos foi trazer para si cinco discípulos que estariam presentes durante muitas situações de sua vida.²¹

¹⁸ VAUX, R. de. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2003, p. 73.

¹⁹ VAUX, 2003, p. 72-74.

²⁰ Suporte *sm* 1- O que sustenta; base. 2- o que dá apoio, auxilia. No sentido de dar suporte, sustentar, ser capaz de carregar, segurar (HOUAISS, Antonio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4.ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva 2010, p. 735).

²¹ João 1.35-49. (BÍBLIA. Português. **Bíblia Shedd**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Revista e atualizada no BRASIL. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1484 - 1485).

Conforme a harmonia dos evangelhos registrada por Thompson²², conclui-se que Jesus procurou fazer a obra do Pai, com a intenção de levar seus discípulos à aprendizagem de um evangelho prático. Assim, ao realizar seu primeiro milagre em Caná da Galiléia, Cristo manifestou sua glória, levando seus discípulos a crerem nele (Jo 2.1-11). Desta maneira, Jesus deu continuidade ao seu ministério, e com isso as pessoas iam chegando-se a ele. Todos aqueles que o Pai o enviara, nenhum se perdeu, a não ser o filho da perdição, a saber, Judas Iscariotes (Jo 17.12). Assim como o filho de Deus precisou escolher alguns para andar e estar com ele e crer nele, vê-se a necessidade de um discipulado na igreja, pois através dele as bases da vida cristã e a aprendizagem poderão ser ministradas aos discípulos. Nota-se que os cristãos têm aprendido através da prédica de sermões, uma prática que, embora instrutiva, apresenta resultados mais demorados e não tão eficientes como o que acontece no discipulado dos novos na fé.

Examinando o evangelho de Lucas no capítulo nove, nota-se que Cristo delega aos doze discípulos autoridade e poder sobre os demônios e enfermidades. Portanto, como suas instruções, antes de enviá-los a pregar as boas novas de salvação do Reino de Deus, ele estava junto com os seus, mostrava e os ensinava como fazer. Jesus primeiro ensina o evangelho e a prática do reino aos discípulos, mas agora chega o momento de eles viverem o que tinham aprendido até então.

Conforme a ordem dada pelo mestre os discípulos fizeram. No mesmo capítulo, no verso dez, vê-se que os discípulos retornaram e contaram a Jesus o que acontecera. Ele estava interessado na fé que estava sendo aprendida dia a dia por seus discípulos. Essa deveria se reverter em uma fé prática que podia ser vivida no cotidiano de cada um: “Ao regressarem, os apóstolos relataram a Jesus tudo o que tinham feito. E, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida”.²³

Do mesmo modo, no capítulo dez do mesmo livro, novamente o evangelista registra o envio de mais setenta, mas dessa vez de dois em dois, com a advertência de que orassem para que o Senhor da seara mandasse mais trabalhadores para a sua seara. Ao regressarem os setenta, o evangelista narra que os mesmos voltam tomados de grande alegria por terem realizando a obra, a qual ele mesmo designara. Ao completá-la, o prazer tomou aqueles afortunados. Isso demonstra que o discipulado é prazeroso, prático (no sentido de que tem que ser aplicado na vida do discípulo) e funcional.

À medida que ele desenvolvia seu discipulado junto aos discípulos, se observava um crescimento espiritual em suas vidas: aprendiam e cresciam, pois aprendiam por ele. Por conseguinte, isso é expresso pela fala do apóstolo Pedro no evangelho de Mateus ao referir-se a Jesus como: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*” (Mt 16:16). O crescimento através do discipulado acontece de forma gradativa e muitas vezes é um pouco demorado. Mas o que está em “jogo” não é o tanto que o discípulo tem crescido, mas o quanto ele tem se aproximado de Jesus, quanto ele tem aprendido dinamicamente da palavra e da vida de Deus.

²² THOMPSON, F. Charles. **Bíblia de referência Thompson**. 15.ed. São Paulo: Vida, 2002, p. 1464-1466.

²³ Lucas 9.10. (BÍBLIA. Português. **Bíblia Shedd**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Revista e atualizada no BRASIL. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1443).

Dessa forma, ao avaliar este incidente percebe-se que a instrução por meio do discipulado trouxe crescimento espiritual ao caráter de Pedro. Também houve crescimento dos demais discípulos que estavam com ele; logo, o discipulado trará benefícios àqueles que são discipulados e ao seu discipulador.

Jesus era prático e, à medida que ele ia ensinando aos seus discípulos, eles podiam interagir com o mestre. Richards aponta aspectos interessantes sobre este discipulado e a interação entre o mestre e o discípulo. Jesus instruía, os discípulos ouviam e perguntavam; os discípulos perguntavam, Jesus explicava; Jesus perguntava, os discípulos respondiam; Jesus agia, os discípulos observavam, perguntavam e agiam de maneira limitada; Jesus ordenava, os discípulos obedeciam.²⁴

Tasker ressalta que havia uma lição penosa que Pedro e os discípulos deveriam aprender: eles deveriam seguir a um Jesus crucificado e isto implicaria que para o discipulado essa verdade também se aplicaria. A afirmação de Jesus em Mateus 16:24 “*Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me*”, significa dizer não ao ego impetuoso e pecaminoso que se coloca em primeiro lugar, pensa em sua segurança primeiro.²⁵ Keller observa essa atitude em Pedro quando o mesmo percebe que Jesus não está agindo conforme seus planos, sua vontade, e o repreende para que o mesmo não vá para a cruz, porque o mesmo esperava a vitória e não sofrimento.²⁶ Essa aprendizagem passa pela cruz, pelas dificuldades e privações, mas no decorrer do processo de discipulado, o discípulo e discipulador observam a imagem Cristo sendo formada em si mesmos. À medida que os frutos aparecerem, que ambos experimentarem o crescimento em graça e sabedoria, a alegria de se tornarem semelhantes ao mestre impulsionará o discipulado a se desenvolvido em outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa de investigação referente às características do discipulado exercido por Jesus, conclui-se que a igreja evangélica brasileira tem passado por uma crise referente à edificação de seus membros com relação ao discipulado. Com isso, nota-se a urgência de se repensar uma forma de discipulado voltado para o crescimento espiritual relevante dos indivíduos e de suas comunidades.

Conclama-se à urgência da fundamentação bíblica para o discipulado nas características adotadas por Jesus, com base na comunhão e no acompanhamento. Vê-se a urgência das pessoas em estabelecer maiores vínculos de amizade e edificação mútua; a importância de caminhar do macro em direção ao micro, ou seja, do apenas participar das reuniões para relacionamentos íntimos.

Trocar a graça barata, ou o evangelho que é vivido sem esforço, sem preocupação com o crescimento individual, coletivo e a responsabilidade e participação e edificação efetiva do

²⁴ RICHARDS, 1980, p. 25.

²⁵ TASKER, 2005, p.129.

²⁶ KELLER, 2014, p.131.

corpo de Cristo, fazendo discípulos de todas as nações, como afirmou imperativamente Jesus. Seguir a Cristo é opcional, fazer discípulos é mandamento, é uma ordem.

Todos são chamados para servir, e por isso, são responsáveis por levar as boas novas, ensiná-las aos novos na fé através do discipulado. Um grande desafio é formar uma liderança leiga que possa entender essa importância e ir além de sua zona de conforto em direção à comunhão verdadeira e o discipulado. Desta maneira se estabelecem conexões significativas onde ocorre a troca de vida, um verdadeiro ensino prático de aprendizagem de conhecimento e vivência espiritual.

Além disso, fica evidente também a importância de conscientização de todos os crentes sobre a ordem de Cristo na Grande Comissão. Fica claro que o discipulado tem que sair da esfera do ensino teórico e passar para o campo do envolvimento pessoal, relacional, prático para que se possa colher bons resultados. O cristianismo é uma religião de relacionamento, pois, à medida que indivíduo se relaciona com Deus, isso é refletido a seus semelhantes e vice-versa. Aprende-se sobre Jesus, não o Jesus histórico e de maneira teórica, mas o Jesus vivo e ressurreto que manifesta a sua presença e atuação em meio aos relacionamentos fraternos, no compartilhar semanal ou diário da vida entre os irmãos.

Entretanto, o discipulado deve ser levado à simplicidade, num ambiente em que se possa ter a ajuda mútua, no qual a graça e a vida de Cristo transbordem de coração a coração. Buscando sempre viver o evangelho da cruz, da abnegação, em altruísmo, para que as portas do evangelho sejam abertas para todos os tipos de pessoas, sem que haja acepção. Principalmente, deve-se desenvolver um ambiente de amor, não só entre irmãos, mas também para com os descrentes, para que esse discipulado alcance grande efetividade, caso contrário não se assemelhará àquele vivido e praticado por Jesus.

Nota-se, ainda, através do crescimento observado na vida dos discípulos, que o discipulado é a maneira mais efetiva de se observar a salvação, o crescimento e o amadurecimento dos cristãos. Uma vez que os mesmos passam a ser acompanhados por seus mestres/discipuladores podem ser dirigidos, exortados e ensinados com mais eficiência alcançando maior sucesso na formação de indivíduos semelhantes a Jesus.

Assim como os antigos discípulos dos rabinos acompanhavam a seus mestres bem de perto, e estavam sendo impregnados pelos seus ensinamentos, Jesus chama seus discípulos hoje a terem intimidade com ele e serem transformados por esse relacionamento diário. Essa maior intimidade promove a transformação do caráter, e à medida que isso acontece, Jesus espera que seus discípulos promovam a mudança na vida de seus próximos, entregando-se uns pelos outros em amor, pois assim seriam conhecidos por seus discípulos.²⁷

Contudo, ao olhar para a essa realidade deve-se buscar a pró-atividade de soluções para os problemas encontrados; sempre tendo bom ânimo, pois, como Jesus que venceu o mundo e não desfaleceu frente às dificuldades encontradas no discipulado, os cristãos que são coparticipantes da sua vitória na cruz vencerão. Com as bases lançadas, desafios postos,

²⁷ “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13.34-35).

caminhos analisados, cabem aos obreiros e servos de Cristo lutar para que a sua igreja continue avançando em direção ao alvo. Caminhando, crescendo e vencendo, pois, como Jesus afirmou: “as portas do Inferno não prevalecerão contra a igreja”.²⁸

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Shedd**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Revista e atualizada no BRASIL. São Paulo: Vida Nova, 1997. 1929 páginas.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. 10.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

BROWN, Colin; COENEN, Lothar (org.). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2004.

EIMS, Leroy. **A arte perdida de fazer discípulos**: uma orientação prática àqueles que querem discipular. 2.ed. Belo Horizonte: Atos, 2002.

FERRAZ, Mateus. **Respostas evangélicas a religiosidade brasileira**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

Fundamentos para fé e obediência: Volume 1. Americana: Fundamentos, 1998.

G1. **Número de evangélicos aumenta 61% em 10 anos, aponta IBGE**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/06/numero-de-evangelicos-aumenta-61-em-10-anos-aponta-ibge.html>>. Acesso em: 05 setembro 2017.

HOUAISS, Antonio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4.ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

KELLER, Timoty. **A cruz do Rei**: a história do mundo na vida de Jesus. 1 ed. São Paulo: Vida Nova, 2016.

KIVITZ, Ed René. **Talmidim**: o passo a passo de Jesus. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

MORRIS, Leon L. **O evangelho de Lucas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2005.

NOBRE, J. Jamê. O perigo do materialismo na igreja. **Revista Impacto**, Americana, n.25, p.12-14. out. 2002.

RICHARDS, Laurence O. **Teologia da educação cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1980.

RYRIE, Charles Caldwell. **A Bíblia anotada**. 10.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

TASKER, R. V. G. **O Evangelho Segundo Mateus**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2005.

²⁸ Mateus 16.18. (BÍBLIA. Português. **Bíblia Shedd**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Revista e atualizada no BRASIL. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 1356).

TAYLOR, Willian Carey. **Dicionário do Novo Testamento grego**. 9.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.

THOMPSON, F. Charles. **Bíblia de referência Thompson**. 15.ed. São Paulo: Vida, 2002.

VAUX, R. de. **Instituições de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Teológica, 2003.

WAGNER, Peter. **Estratégias para o crescimento da Igreja**. 2.ed. São Paulo: Sepal, 1995.

WILLARD, Dallas. **A grande omissão**: as dramáticas consequências de ser cristão sem se tornar discípulo. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

WILEY, H. Orton; CULBERTSON, Paul T. **Introdução à teologia cristã**. São Paulo: CNP, 1999.